



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



RECONTEXTUALIZAÇÃO DE POLÍTICAS CURRICULARES: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA FLECKIANA

Kelly Karine Kreuz ¹
Fabiane de Andrade Leite ²

1. INTRODUÇÃO

Discussões que tratam das políticas curriculares têm sido recorrentes nos espaços que buscam qualificar os processos de ensinar e aprender Ciências na Educação Básica. Ao longo dos últimos anos, tais discussões se intensificaram academicamente no Brasil, tendo em vista o processo de construção e implantação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dentre os estudos realizados destacamos os de Lopes (2005; 2006; 2008), em que temos encontrado relevantes contribuições para nossos entendimentos acerca da circulação de discursos curriculares.

Uma das contribuições fundamentais dos estudos de Lopes (2005; 2006; 2008), tem sido a categoria de recontextualização por hibridismo, proposta no Brasil, pela autora. A categoria decorre da correlação entre dois conceitos distintos, o de recontextualização, que trata das reinterpretações a que são submetidos os documentos e políticas curriculares e que, de acordo com Lopes (2005, p. 53), “tem se evidenciado como produtivo para o entendimento das reinterpretações que sofrem os diferentes textos na sua circulação pelo meio educacional”, e o conceito de hibridismo, responsável pelo processo de hibridização, em que há perda das marcas originais de discursos a partir do qual, segundo a autora (LOPES, 2008, p. 31), “são rompidas coleções organizadas pelos sistemas culturais e novas coleções são formadas, os processos simbólicos são desterritorializados e os gêneros impuros se expandem”.

Nesse sentido, observamos que, com base na autora (LOPES, 2008, p. 31), inclusive o próprio conceito de currículo pode ser hibridizado, por envolver “uma tradução e uma produção cultural para fins de ensino em um ambiente particular. A hibridização pressupõe, dessa forma, não apenas a mistura difusa de discursos, mas sua tradução e mesmo recontextualização”. Dessa forma, a recontextualização por hibridismo tem aperfeiçoado nossos estudos com foco em analisar as compreensões de professores na construção curricular nos contextos escolares, uma vez que, a partir dessa categoria, compreendemos que as políticas, por meio dos documentos curriculares, são recontextualizadas nas escolas. Sob essa perspectiva, os textos sofrem novas interpretações a partir da realidade em que cada professor se encontra, em razão de que cada indivíduo contempla certa bagagem de conhecimentos a partir dos quais vai associar a interpretação dos documentos curriculares e, assim, mesclar as suas compreensões, já anteriormente estabelecidas, configurando dessa forma a hibridização.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências PPGE – UFFS – Campus Cerro Largo/RS - Brasil. kelly.kkk@hotmail.com.

² Doutora em Educação nas Ciências. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências PPGE – UFFS – Campus Cerro Largo/RS – Brasil. fabianeandradeleite@gmail.com



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



A partir dessas perspectivas, consideramos que as discussões, que perpassam os contextos educacionais, determinam as ações curriculares e se constituem como híbridos de discursos. Tais discursos regulam o sentido de currículo construído nas escolas, o que nos faz reconhecer a relevância do presente estudo, ao passo que novas propostas curriculares têm sido apresentadas no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (2017). Nesse sentido, muitos estudos têm sido realizados, particularmente, os que buscam investigar a compreensão dos professores acerca das políticas curriculares (LOPES; MACEDO, 2010), desses estudos, temos corroborado as ideias de Lopes (2006), que apresentam como foco os discursos curriculares em suas diferentes instâncias, tanto no nível macro como no micro, e, ainda em Lopes (2005) encontramos aporte ao defender que as compreensões expressas pelos professores na Educação Básica, que constituem a instância micro, se formam a partir de um processo de recontextualização tornando-se assim discursos híbridos.

Ainda, reafirmando as ideias de Lopes (2005, 2006), aferimos a importância em investir em estudos com foco em análise epistemológica, pois conforme a autora (LOPES, 2019), categorias propostas em seus estudos tiveram alterações ao longo dos anos. Segundo Lopes (2019), a conceito de hibridismo sofreu alterações, “uma vez que foram feitas mudanças importantes na abordagem de hibridismo desde meus primeiros trabalhos sobre organização curricular” (LOPES, 2019, p. 65). Sendo assim, dentro dessa linha epistemológica, encontramos na epistemologia de Fleck (2010) contribuições para a presente pesquisa, por meio de entendimentos acerca do desenvolvimento do pensamento de professores. Corroborando as ideias de Fleck (2010, p. 149), atentamos que a construção do conhecimento “ocorre na coletividade e caracteriza-se por não ser neutra e apresentar caráter social, cultural e histórica”. Sendo assim, buscamos contribuir com o debate epistemológico presente na literatura acerca do currículo no ensino de Ciências.

Desse modo, em nossas pesquisas temos utilizado Fleck (2010) como um referencial epistemológico norteador aos processos de análise, que tem contribuído para identificarmos o processo de produção e disseminação do conhecimento, estabelecendo e caracterizando categorias que balizam sua epistemologia, com destaque para estilo de pensamento, coletivo de pensamento, circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias e matizes de pensamento.

Sob essa perspectiva, tomamos a categoria estilo de pensamento (EP) como condutora na medida em que, para Fleck (2010), o EP “passa por um fortalecimento social” (2010, p. 150), contribuindo para a permanência do EP na comunidade científica e, também, para a circulação das ideias. Nesse processo, nuances ou matizes, que são entendidas como pequenas alterações ou mudanças nos sentidos expressos, podem ocorrer, com base nesse princípio, compreendemos que a ideia de recontextualização por hibridismo, apresentada por Lopes (2005) sofreu nuances de sentido ao longo dos anos, ou seja, pequenas mudanças.

Para tanto, nos propomos a investigar matizes de pensamento acerca da recontextualização por hibridismo de políticas curriculares em estudos acadêmicos, pois compreendemos que a categoria dos discursos de Alice Casimiro Lopes acerca do currículo no ensino de Ciências no Brasil pode marcar discursos de autores, que utilizam a autora como referencial curricular.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



2. METODOLOGIA

Partimos de um estudo documental de caráter qualitativo, conforme apresentado por Lüdke e André (2013), para as autoras, “[...] o estudo documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos” (2013, p. 44). Assim, empreendemos um processo de análise qualitativa pelo viés epistemológico, em que utilizamos Fleck (2010) como referencial norteador, tendo em vista as contribuições do autor em nossas compreensões acerca do desenvolvimento do pensamento de determinadas temáticas, entre as quais o currículo no ensino de Ciências.

Para o processo de análise tomamos como objeto pesquisas acadêmicas disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologias), em que realizamos uma busca detalhada, utilizando os descritores “currículo” e “ensino de ciências”. Numa primeira etapa identificamos 86 trabalhos (28 teses e 58 dissertações) e, na sequência, separamos dez estudos (três teses e sete dissertações) que, apresentavam pesquisas contendo compreensões de professores acerca do currículo, considerando aproximações com nossas intenções de investigação.

Com os dez trabalhos obtidos na revisão, buscamos os estudos que apresentavam os descritores “Recontextualização” e “Hibridismo”, com a intenção de identificar matizes de pensamentos que marcam os discursos acadêmicos acerca da temática escolhida, uma vez que o tráfego intercoletivo pode ser evidenciado por meio de termos comuns utilizados pelos autores e os sentidos que esses termos possuem nas escritas compartilhadas.

Dessa forma, a associação entre estes dois conceitos, “recontextualização” e “hibridismo”, constitui a categoria recontextualização por hibridismo e permite a formação de novas coleções, ou seja, novas compreensões acerca de determinado tema. Sendo assim, nessa etapa foram separados 3 trabalhos, sendo 1 dissertação e 2 teses. Cabe destacar, nossos entendimentos acerca dos conceitos, recontextualização e hibridismo, que deram origem à categoria recontextualização por hibridismo, caracterizada pela associação de ambos os conceitos. Dessa forma, é importante ressaltar que ao expressarmos recontextualização e hibridismo tratamos dos conceitos, e ao apresentarmos recontextualização por hibridismo abordamos a categoria, para discussões acerca do currículo no ensino de ciências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o foco em investigar marcas nos discursos de pesquisadores que utilizam a categoria proposta por Alice Casimiro Lopes, foi realizado o processo de análise qualitativa dos três trabalhos, por meio do qual, buscamos identificar matizes de pensamento significativas acerca do Currículo no Ensino de Ciências no Brasil.

Nessa perspectiva, apoiados na epistemologia fleckiana, enfatizamos o processo de circulação intercoletiva de ideias, que se caracteriza por ocorrer entre dois ou mais coletivos de pensamento, contribuindo, de modo significativo, com a transformação do estilo de pensamento, pois “[...] qualquer tráfego intercoletivo de pensamento traz consigo um deslocamento ou uma alteração dos valores de pensamento” (FLECK, 2010, p. 161).



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



Dessa maneira, o estilo de pensamento é composto pelo que Fleck chama de matizes de estilo de pensamento, que de acordo com Delizoicov et al. (2002, p. 59) “configuram distanciamentos (ou aproximações) entre os modos de ver estilizados. Estes tons permitem retraduições do fato científico por determinado coletivo dentro de seu estilo ou os tornam incomensuráveis.” Sendo assim, “é no processo de desenvolvimento dos estilos de pensamento que surgem matizes nesses estilos” (DELIZOICOV, 2002, p. 59).

A partir dessa ideia, compreendemos a relevância dos matizes de pensamento, na formação dos estilos de pensamento que, ao se transformarem, produzem os coletivos de pensamento, assim também Lopes (2005), contribui ao problematizar as dúvidas e ambiguidades que podem surgir a partir dos textos e discursos das políticas curriculares, podendo “produzir deslizamentos de sentidos que favoreçam a leitura homogênea e diversificada nos diferentes contextos, abrindo espaços, inclusive, para ações diversas da ortodoxia globalizante” (LOPES, 2005, p.60).

Sob essas considerações, identificamos que os trabalhos que utilizam a categoria recontextualização por hibridismo, proposta por Lopes (2005) no Brasil, evidenciam a permanência do discurso da autora e, com isso, dão indícios do desenvolvimento de uma circulação intercoletiva de ideias do estilo de pensamento acerca das categorias propostas pela pesquisadora. O que nos leva a reafirmar que, os estudos de Lopes (2005) têm circulado na comunidade acadêmica brasileira que pesquisam a temática curricular. Ao longo de 20 anos, a pesquisadora empreendeu investigações acerca dos processos de construção de conhecimento escolar, recontextualização de discursos e hibridismo, que contribuíram para fortalecer e qualificar perspectivas de currículo pós-crítico no Brasil.

Com isso, temos utilizado a categoria proposta por Lopes (2005) em trabalhos voltados a analisar discursos de professores acerca de políticas curriculares no Brasil, uma vez que, entendemos que a implantação de novas políticas educacionais nas escolas, tais como a BNCC, não garante mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, visto que, de acordo com Lopes (2005), os textos produzidos como políticas são recontextualizados nos espaços escolares. Compreendemos, no entanto, que estudos acerca da recontextualização de discursos curriculares podem evidenciar fragilidades no processo de construção do currículo na escola, tendo em vista resistência aos processos de implantação e/ou falta de entendimentos teóricos acerca das competências e habilidades propostas nos próprios documentos curriculares.

4. CONCLUSÃO

As contribuições do presente estudo estão em problematizar o processo de circulação de ideias acerca do recontextualização de discursos em currículo no ensino de Ciências no Brasil, em que, buscamos identificar de que forma os conceitos de recontextualização e hibridismo, e principalmente a categoria de recontextualização por hibridismo, têm circulado na comunidade científica no Brasil. O que nos permite acenar para o desenvolvimento de matizes de estilo de pensamento. Para tanto, buscamos fortalecer nossas perspectivas acerca da temática por meio de um levantamento na literatura acadêmica, tendo como objeto teses e dissertações que tratam da temática do currículo no ensino de Ciências. Na investigação identificamos perspectivas acerca do processo de recontextualização



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



por hibridismo, que se instauram em discursos de outros pesquisadores e, com isso, circulam e desenvolvem coletivos de pensamento acerca do currículo no Brasil.

A epistemologia fleckiana confirmou sua qualificação em relação aos matizes de pensamento, ao potencializar as compreensões acerca do desenvolvimento do pensamento de currículo no Brasil. Ainda, por meio da análise epistemológica da circulação de ideias, identificamos marcas nos discursos, que qualificam estudos curriculares. As marcas que identificamos acenam que há um reconhecimento, por parte de pesquisadores da área de Ciências, das pesquisas realizadas por Alice Lopes. Com isso, por meio do presente estudo, reitera-se a legitimidade dos estudos da autora no que se refere a suas investigações acerca de currículo no Brasil. Os matizes identificados acerca do processo de recontextualização por hibridismo caracterizam-se por nuances ou mudanças no estilo de pensamento da autora e evidenciam a circulação de ideias intercoletivas, provocada pelo discurso instaurado.

Ainda, as marcas evidenciadas por meio do presente estudo possibilitam-nos afirmar que as ideias de recontextualização, hibridismo e recontextualização por hibridismo, que foram apresentados por Lopes (2005) no Brasil, se mostram características robustas da pesquisadora no campo do currículo e, portanto, merecem destaque em estudos que buscam analisar discursos curriculares, uma vez que autores as utilizam em suas teses e dissertações para referenciar em pesquisas acerca do ensino de Ciências no Brasil. Por fim, compreendemos que a discussão levantada ao longo da pesquisa contribui para o debate epistemológico em questão, uma vez que os discursos curriculares estão sendo produzidos, recontextualizados e se tornam híbridos por meio da influência que a autora exerce no meio acadêmico, ou seja, nos coletivos de pensamento que dela se apropriam.

5. REFERÊNCIAS

- DELIZOICOV, D. et al. Sociogênese do conhecimento e pesquisa em ensino: contribuições a partir do referencial fleckiano. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, número especial, p. 52 – 69, jun. 2002.
- FLECK, L. Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico. Trad. Georg Otte, Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. Referenciar todas as obras citadas no texto. Consultar regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023).
- LOPES, A. C. Política de Currículo: Recontextualização e Hibridismo. Currículo sem fronteiras, v. 5, n. 2, p. 50-64, 2005.
- LOPES, A. C. Relações macro/micro na pesquisa em currículo. Cadernos de Pesquisa. v. 36, n. 129, p. 679-635, 2006.
- LOPES, A. C. Políticas de Integração Curricular. 1 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. Retratos da Escola, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MOREIRA, A. F. B. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. Cadernos de Pesquisa. n.117, pp.81-101, 2002.